

Cidades

RIO+20

Conferência acaba mas deixa metas para o futuro

Os países participantes da Rio+20 adotaram um documento chamado "O futuro que queremos", que foi recebido com críticas

RIO

Os 188 países participantes da Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável adotaram oficialmente o documento intitulado "O futuro que queremos", na tarde de ontem, mas houve uma grande frustração: não definiu metas, o que ficou para o futuro.

Uma das expectativas era de que a reunião conseguisse determinar metas de desenvolvimento sustentável em diferentes áreas, mas isso não foi atingido. O documento apenas cita que eles devem ser criados a partir de 2015.

O texto da Rio+20 recebeu críticas das próprias delegações que participaram da conferência e de organizações não-governamentais. Os negociadores da União Europeia classificaram a redação de "pouco ambiciosa" e disseram que faltam "ações concretas" de implementação das ações voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Por sua vez, antes mesmo da ratificação pelos chefes de Estado, integrantes da sociedade civil assinaram uma carta aos governantes intitulada "A Rio+20 que não queremos", na qual classificam o texto da conferência de "fraco".

"O documento intitulado 'O futuro que queremos' é fraco e está muito aquém do espírito e dos avanços conquistados nestes últimos 20 anos, desde a Rio 92. Está muito aquém, ainda, da importância e da urgência dos temas abordados, pois simplesmente lançar uma frágil e genérica agenda de futuras negociações não assegura resultados concretos", afirma o documento, assinado por mais de mil ambientalistas e representantes de organizações não-governamentais.

A carta diz ainda que a Rio+20 passará para a história como uma conferência das Nações Unidas que ofereceu à sociedade mundial um texto marcado por "graves omissões que comprometem a preservação e a capacidade de recuperação socioambiental do planeta, bem como a garantia, às atuais e futuras gerações, de direitos humanos adquiridos."

O documento termina dizendo que a sociedade civil não ratifica o texto da Rio+20. "Por tudo isso, registramos nossa profunda decepção com os chefes de Estado, pois foi sob suas ordens e orientações que trabalharam os negociadores, e esclarecemos que a sociedade civil não compactua nem subscreve esse documento", conclui a carta.



HOMEM ajusta guarda-chuvas com fotos de crianças, expostos na Rio+20: texto final recebeu críticas negativas

AVANÇOS E RETROCESSOS

PONTOS

Investimentos dos países ricos

O QUE VINHA SENDO NEGOCIADO

Foi negociado o princípio do CBDR, sigla em inglês para Responsabilidades Comuns Mas Diferenciadas. O princípio oficializa que se espera dos países ricos maior empenho financeiro para implementação de ações.

COMO FICOU O TEXTO FINAL

Havia rumores de que os países ricos queriam tirar esse princípio do texto, mas ele permaneceu.

Fortalecimento do debate

Cogitava-se transformar o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) em uma instituição com status de agência da ONU, como é a FAO (de alimentação). Isso iria enfraquecer a Pnuma.

O texto prevê fortalecimento do Pnuma, mas não especifica exatamente como. O assunto deve ser resolvido na Assembleia Geral da ONU em setembro.

Oceanos

Era uma das áreas em que se esperava mais avanço nas negociações, porque as águas internacionais carecem de regulamentação entre os países.

A negociação avançou e o texto adota um novo instrumento internacional para uso da biodiversidade e conservação em alto-mar.

Meios de Implementação

Questão-chave para os países com menos recursos, significa na prática o dinheiro para ações de desenvolvimento sustentável. Os países pobres propuseram a criação de um fundo de US\$ 30 bilhões/ano a ser financiado pelos ricos.

Avançou pouco. O fundo de US\$ 30 bilhões não virou realidade. "A crise influenciou a Rio+20", admitiu o embaixador brasileiro André Corrêa do Lago.

Metas

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, metas a serem perseguidas pelos países para avançar ambiental, política e socialmente, eram uma das grandes cartadas para a Rio+20.

Os objetivos não foram definidos. Inicia-se apenas um processo para rascunhar quais devem ser as metas até 2013. Elas então devem ser definidas para entrarem em vigor em 2015, quando terminam os Objetivos do Milênio.

PRINCIPAIS PONTOS

Erradicação da pobreza no mundo

Investimentos

➤ O DOCUMENTO PREVÊ a criação de um fórum político para o desenvolvimento sustentável dentro das Na-

ções Unidas e reafirmar um dos Princípios do Rio, criado em 1992.

➤ ESTE PRINCÍPIO significa que os países ricos devem investir mais no de-

envolvimento sustentável por terem degradado mais o meio ambiente durante séculos.

Mecanismo jurídico

➤ OUTRA MEDIDA APROVADA é o fortalecimento do Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (Pnuma) e um mecanismo jurídico dentro da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (Unclos, na sigla em inglês) que estabelece regras para conservação e uso sustentável dos oceanos.

Combate à pobreza

➤ O TEXTO ESTABELECE a erradicação da pobreza como o maior desafio global e recomenda que o Sistema da ONU facilite a transferência de tecnologia para os países em desenvolvimento.



MANIFESTANTES protestam contra uso da energia nuclear